

CRIME AMBIENTAL

Aumenta a caça de animais silvestres nas reservas ecológicas do Distrito Federal. Polícia Florestal flagra dupla montando armadilhas para pegar pacas. Fiscalização será reforçada nos próximos meses

Caçadores são presos

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Policiais da Companhia de Polícia Florestal prenderam, ontem, dois pedreiros que caçavam animais silvestres na Estação Ecológica de Águas Emendadas, em Planaltina. Alfredo Alves, 44 anos, e Francisco Damião, 28, foram flagrados, por volta das 7h30, quando montavam armadilhas para capturar pacas, capivaras e caetitus. Carregavam uma espingarda que seria usada para atingir os bichos. Eles foram indiciados pela 16ª DP por caça e porte ilegal de arma. A pena é de até dois anos de prisão.

O flagrante é o terceiro registrado em Águas Emendadas nos últimos 30 dias. Embora considerada crime pela Lei de Crimes Ambientais, a caça é cada vez mais comum no DF, segundo a Polícia Florestal e a Secretaria de Meio Ambiente. "A caça aumentou nas reservas ecológicas do DF, principal-

mente em Águas Emendadas", diz o tenente Douglas Machado.

Até maio desse ano, a companhia registrou 37 ocorrências de caça e venda de animais silvestres em todo o DF, mais da metade no total de 2001 — 57. Segundo o fiscal de controle ambiental da Semarh, Luciano de Castro, a crescente urbanização é uma das causas do aumento da ação dos caçadores. "As cidades, estão cada vez mais próximas aos limites das reservas", afirma. Outro problema é o baixo número de fiscais. Em Águas Emendadas, por exemplo, há apenas uma dupla de policiais para vigiar diariamente 10 mil hectares.

Alfredo e Francisco eram esperados pelos policiais desde sexta-feira, quando fiscais da reserva notaram a presença de armadilhas instaladas nas trilhas dos animais. Eram canhões, canos de ferro munidos com balas de revólver. Ao tocar a linha, o gatilho é acionado e a bala disparada no animal.

Carlos Moura



MIGUEL GONÇALVES, DA SEMARH, MOSTRA ARMADILHA USADA POR CAÇADORES

Perigo para os homens

As armadilhas, feitas artesanalmente, podem também atingir fiscais, pesquisadores e técnicos da Semarh, os únicos autorizados a entrar em Águas Emendadas. "Temos de andar apalpando o chão com uma varinha, pois é cada vez maior o número de armadilhas para animais", revela o chefe de conservação da Semarh, Miguel Gonçalves.

Segundo ele, a maioria dos caçadores capturam os animais para vender. A carne da paca, por exemplo, é considerada uma das mais saborosas do mercado.

SERVIÇO

TELE-DENÚNCIAS DA POLÍCIA FLORESTAL: 301-1904